

Comunicação e Meio Ambiente

As investigações sobre questões ambientais vêm assumido relevância cada vez maior, sobretudo no que diz respeito ao caráter sistêmico e global das mais diversas problemáticas. Eventos recentes no mundo inteiro vêm contribuindo com o reconhecimento da interdependência entre as sociedades e o mundo natural. Nos últimos meses, o Brasil, por exemplo, foi destaque na mídia internacional com a intensificação das queimadas na região da Amazônia. Mais recentemente o derramamento de óleo na costa do Nordeste do País, um evento sem precedentes na história brasileira, evidenciou não somente a problemática envolvendo o papel do Estado em seu enfrentamento, mas também deu visibilidade aos cientistas como atores preponderantes.

Na chamada era da pós-verdade, operadores políticos no mundo inteiro abraçaram o negacionismo climático, pondo em risco décadas de esforços direcionados a encontrar soluções globais para as mudanças climáticas. Uma das principais características dos discursos negacionistas é a contestação da autoridade científica.

A complexidade de tal contexto ressalta o caráter interdisciplinar e multidimensional que permeia o seu enfrentamento, mas também revela como os diferentes matizes ideológicos se posicionam no sentido de reconhecer o revestimento político das questões ambientais, conforme revelam as diferentes articulações e embates travados nas plataformas de redes sociais. Essa nova realidade impõe um grande desafio, sobretudo na atribuição de responsabilidade e no próprio reconhecimento da amplitude dos impactos decorrentes, tanto no que diz respeito ao mundo natural como também quando nos voltamos para as populações humanas.

Assim, novos desafios são colocados às investigações, suscitando o interesse pela compreensão do papel da mídia na comunicação ambiental, com seus desdobramentos para a constituição das subjetividades ambientais e no estímulo às mais diversas formas de engajamento - a polarização entre discursos de proteção e cuidado com o meio ambiente e com as populações nativas versus discursos em favor da desregulamentação plena para permitir a livre exploração dos recursos naturais descortina um contexto maniqueísta com sérias implicações nas políticas ambientais globais.

Nesta edição, o dossiê está empenhado em contemplar estudos sobre a comunicação de temáticas ambientais, são privilegiadas propostas de artigos relacionados a investigações científicas sobre os seguintes temas:

- a compreensão pública de questões ambientais;
- os processos de politização do debate ambiental;

- ativismos e redes sociais digitais em relação a questões ambientais;
- os usos e as construções políticas da natureza;
- a produção de consciências ambientais e estilos de vida saudável: veganismo, vegetarianismo e outras práticas culturais;
- as controvérsias em torno de questões ambientais em contextos locais, nacionais e globais;
- as políticas ambientais nas relações internacionais;
- os desafios da sustentabilidade e as práticas predatórias de exploração ambiental;
- as percepções de risco como construções socioculturais;
- a produção de sentidos de catástrofes naturais na mídia;
- as representações visuais dos problemas ambientais;
- as relações entre agronegócio, alimentação e agrotóxicos;
- a agricultura familiar e formas alternativas de produção agrícola;
- o meio ambiente e os sistemas de informação;
- a produção científica sobre meio ambiente e sociedade.

Editores convidados: Isaltina Mello Gomes, Pieter Maesele e Priscila Muniz de Medeiros

Prazo de submissão de artigo: até o dia 22 de março de 2020

Publicação: junho de 2020

Communication and Environment

Investigations on environmental issues are becoming increasingly relevant, especially regarding the systemic and global character of the most diverse issues. Recent events all over the world contribute to the recognition of the interdependence between societies and the natural world. In recent months, Brazil, for example, has been featured in international media with the intensification of fires in the Amazon region. More recently, the oil spill on the northeastern coast of the country, an unprecedented event in Brazilian history, has not only highlighted the problems surrounding the role of the state in its coping but has also given visibility to scientists as leading players.

In the so-called post-truth era, political operators around the world have embraced climate negationism, jeopardizing decades of efforts to find global solutions to climate change. One of the main features of negationist discourses is the contestation of scientific authority.

The complexity of such a context highlights the interdisciplinary and multidimensional character that permeates its confrontation, but also reveals how the different ideological nuances are positioned to recognize the political lining of environmental issues, as revealed by the different articulations and clashes in social network platforms. This new reality poses a significant challenge, especially in the attribution of responsibility, and in recognizing the extent of the impacts that arise, both regarding the natural world and human populations.

Thus, new challenges are presented to the investigations, arousing interest in understanding the role of the media in environmental communication, with its consequences for the constitution of environmental subjectivities and in stimulating the most diverse forms of engagement - the polarization between discourses of protection and care toward the environment and native populations versus speeches in favor of full deregulation to allow free exploitation of natural resources unveils a Manichean context with serious implications for global environmental policies.

In this issue, the dossier is committed to include studies on the communication of environmental issues, and proposals for articles related to scientific research on the following topics are privileged:

- public understanding of environmental issues;
- processes of (de)politicization of environmental debate;
- activism and digital social networks concerning environmental issues;
- the uses and the political constructions of nature;
- the production of environmental awareness and healthy lifestyles: veganism, vegetarianism, and other cultural practices;
- controversies surrounding environmental issues in local, national, and global contexts;
- environmental policies in international relations;
- sustainability challenges and predatory environmental exploitation practices;
- risk perceptions as sociocultural constructions;
- the production of meanings of natural disasters in the media;
- visual representations of environmental problems;
- the relationships between agribusiness, food, and pesticides;
- family farming and alternative forms of agricultural production;
- the environment and information systems;
- scientific production on environment and society.

Guest editors: Isaltina Mello Gomes, Pieter Maesele e Priscila Muniz de Medeiros

Deadline for Article Submission: March 22, 2020

Publication: June, 2020

Comunicación y médio ambiente

Las investigaciones sobre asuntos ambientales vienen asumiendo relevancia cada vez mayor, sobre todo respecto al carácter sistémico y global de las más diversas problemáticas. Eventos recientes han contribuido al reconocimiento de la interdependencia entre las sociedades y el mundo natural. En los últimos meses, Brasil, por ejemplo, fue destaque en la media internacional con la intensificación de las quemadas en la región de la Amazonia. Más recientemente el derramamiento de óleo en la costa del Nordeste del país, un evento sin precedentes en la historia brasileña, evidenció no solamente la problemática involucrando el papel del Estado en su enfrentamiento, sino también su visibilidad ante los científicos como actores preponderantes.

En la llamada era de la pos-verdad, operadores políticos en el mundo entero abrazaron el negacionismo climático, poniendo en riesgo décadas de esfuerzos direccionados a encontrar soluciones globales para los cambios climáticos. Una de las principales características de los discursos negacionistas es la de la autoridad científica.

La complejidad de tal contexto resalta el carácter interdisciplinario y multidimensional que impregnan su enfrentamiento, como también revela como los diferentes matices ideológicos se posicionan en el sentido de reconocer el revestimiento político de los asuntos ambientales, conforme revelan las diferentes articulaciones y embates trabados en las plataformas de redes sociales. Esa nueva realidad impone un gran desafío, sobre todo en la atribución de responsabilidad y en el propio reconocimiento de la amplitud de los impactos decurrentes, tanto respecto al mundo natural como también cuando nos volcamos para las poblaciones humanas.

Así, se presentan nuevos desafíos a las investigaciones, suscitando el interés por la comprensión del papel de la media en la comunicación ambiental, con sus desdoblamientos para la constitución de las subjetividades ambientales en el estímulo a las más diversas formas de compromiso - la polarización entre discursos de protección y cuidado con el medio ambiente y con las poblaciones nativas versus discursos en favor de la desreglamentación plena para permitir la libre explotación de los recursos naturales abre un contexto maniquea con serias implicaciones en las políticas ambientales globales.

En esta edición, en que el dossier está empeñado en contemplar estudios sobre la comunicación de temáticas ambientales, son privilegiadas propuestas de artículos relacionados a investigaciones científicas sobre los siguientes temas:

- la comprensión pública de asuntos ambientales;
- los procesos de politización del debate ambiental;
- activismos y redes sociales digitales en relación a asuntos ambientales;
- los usos y las construcciones políticas de la naturaleza;
- la producción de conciencias ambientales y estilos de vida saludable: veganismo, vegetarianismo y otras prácticas culturales;
- las controversias en torno de asuntos ambientales en contextos locales, nacionales y globales;
- las políticas ambientales en las relaciones internacionales;
- los desafíos de la sustentabilidad y las prácticas predatorias de explotación ambiental;
- las percepciones de riesgo como construcciones socioculturales;
- la producción de sentidos de catástrofes naturales en la media;
- las representaciones visuales de los problemas ambientales;
- las relaciones entre agro-negocio, alimentación y agro-tóxicos;
- la agricultura familiar y formas alternativas de producción agrícola;
- el medio ambiente y los sistemas de información;
- la producción científica sobre medio ambiente y sociedad.

Editores convidados: Isaltina Mello Gomes, Pieter Maesele y Priscila Muniz de Medeiros

Plazo de sumisión de artículos: hasta el día 22 de marzo de 2020

Publicación: junio de 2020